

Residentes decidem manter a paralisação

Flávia Lima

Os médicos residentes decidiram continuar de braços cruzados. A decisão foi tomada em assembléia realizada ontem em frente ao Hospital Regional da Asa Sul. De acordo com o relações públicas da Associação Brasileira dos Médicos Residentes, Rodrigo Abreu, a categoria não recebeu nenhuma proposta da Secretaria de Saúde.

— A proposta foi nós quem fizemos, de aumento de 53,7%. Não recebemos nenhum retorno — disse Abreu.

A Abramer marcou para segunda-feira, às 9h, no Hospital Regional de Taguatinga uma nova assembléia.

— Nossa ida a hospitais acaba virando manifestação. Mas queremos discutir com os residentes, ouvir a opinião e idéias de todos — explicou.

A orientação da Abramer não mudou de quinta para ontem. Os residentes não devem atender nem em pronto-socorro.

— Legalmente estamos respaldados porque não temos vínculo empregatício — defende Abreu.

Segundo secretário, Luiz Galvão Salinas, o código dá direito aos médicos de entrar em greve quando não há condições adequadas de trabalho, assim como remuneração digna. Mas alerta: os médicos não podem deixar de fazer plantões de emergência.

— Nenhum médico pode deixar de atender emergência em pronto-socorro por conta de greve, mesmo que essa seja uma decisão tomada em assembléia — diz Salinas, acrescentando que se o CRM-DF receber denúncia da direção de algum hospital comunicando que algum residente não compareceu ao plantão para o qual estava escalado, será aberta sindicância para analisar o motivo da falta.